

Economia.

Ração especial ajuda produtores de gado a enfrentar a estiagem Pág.31

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro
gazetadinheiro

LUZ NO FIM DO TÚNEL

PRODUZA SUA ENERGIA E ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Gerar sua própria energia pode ser um ótimo investimento

✎ FERNANDA ZANDONADI
fzandonadi@redgazeta.com.br

A alta da energia elétrica no Espírito Santo, de 22,74%, assustou os consumidores. E a tendência é a conta de luz ficar ainda mais cara nos próximos anos. Além do reajuste anual, a partir de 2015 será repassado aos clientes o custo do empréstimo bancário coordenado pelo governo em socorro às distribuidoras.

Nesse cenário pouco promissor, gerar a própria energia pode ser uma saída. O preço dos equipamentos vai variar conforme a necessidade de cada família, mas os especialistas afirmam que é viável, apesar de ser um investimento de longo prazo, ou seja, em dez anos os recursos voltam para o bolso.

O professor e doutor do Instituto de Energia e Ambiente da Universidade de São Paulo Roberto Zilles diz que em Vitória – uma cidade com identidade de sol – o gasto para colocar 1 kWh de potência vai custar uma média de R\$ 7 mil. Esse dinheiro aplicado na poupança renderia 6% ao ano. Como a tarifa no Estado passou de R\$ 0,29 para R\$ 0,36 o kWh, o investimento é mais viável do que deixar o dinheiro na caderneta. “Isso é válido para o consumo residencial”, completa.

Para Luiz Fernando Schettino, diretor-geral da Agência de Serviços Públicos de Energia (Aspe), a energia solar vale a pena, apesar do investimento inicial considerado alto.

“Se a energia for usada só para aquecer água, os equipamentos têm um cus-



DIVULGAÇÃO

A energia solar pode ajudar, e muito, no orçamento. Vale lembrar que é um investimento de longo prazo

to mais baixo, de R\$ 3,5 mil a R\$ 4 mil. Se for usada para gerar energia, o investimento chega à casa de R\$ 20 mil a R\$ 30 mil com os painéis”, explica Schettino. Ele completa: “A microgeração, seja ela solar ou eólica, é garantia de energia barata. A tendência do preço de energia é de alta por conta da escassez e da alta demanda. Quem investir hoje estará preparado”.

PREVENIDO

Antes mesmo da carestia da luz, Dinaldo Rosário dos Santos, técnico em telecomunicações e automação,

pela carga que já enviou. Essa troca dispensa o uso de baterias, que encareciam o processo.

Dinaldo hoje, além de produzir para o consumo próprio, compartilha o excedente e o recupera quando a demanda de sua casa aumenta. “Se eu fosse mensurar o que deixei de gastar com a conta de energia, posso chegar aos R\$ 25 mil. Se eu fosse pagar todo o meu consumo, minha conta chegaria aos R\$ 600”.

A economia só não é maior porque, de acordo com a resolução, o consumidor deve pagar, no mínimo, o valor referente ao custo da disponibilidade da energia. No caso de Dinaldo, a quantia chega a R\$ 46 mensais.

TENDÊNCIA

Arquitetos e engenheiros já estão atentos a essa tendência. Vários imóveis já têm incluso em seu custo o preço de um sistema de geração independente de energia.

“Fiz um teste prático em uma residência para uma mostra de arquitetura e, por dois meses, produzimos mais energia do que consumimos. O problema é o custo dos equipamentos para gerar essa energia, que ainda é alto. É um investimento de longo prazo, e o consumidor vai recuperar o dinheiro investido em oito ou 10 anos”, explica o arquiteto Heliomar Venâncio.

No caso da obra, foram gastos R\$ 22 mil. Esse valor, salienta, não representou um peso tão elevado no custo total da construção, o que viabilizou o projeto.

VALE A PENA?

▼ Futuro incerto

A tendência para os próximos anos é de alta no preço da energia. Primeiro pelos reajustes anuais e, depois, por conta do repasse do custo do empréstimo bancário coordenado pelo governo para socorrer as distribuidoras.

▼ Reajuste

A partir de 2015, o consumidor terá que pagar 2,6% a mais na conta. Em 2016, o aumento adicional sobre os reajustes será de

5,64% e em 2017, o acréscimo será de 1,4%.

▼ Gerador

Nesse cenário, gerar a própria energia pode ser um bom investimento. Em Vitória, que é uma cidade com identidade de sol, o gasto para colocar um kWh de potência vai custar uma média de R\$ 7 mil.

▼ Gerador

Esse dinheiro aplicado na poupança renderia a média de 6% ao ano, o que torna mais viável investir em energia.

já tinha sua própria fonte de energia. “Desde 2005 estou livre dos aumentos, não preciso me preocupar”.

De lá para cá, as coisas melhoraram, já que a manutenção dos equipamentos baratearam. Isso porque a resolução da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) de 2012 prevê um uso compartilhado da energia.

Quer dizer, você usa o que produz e compartilha o restante. Quando sua produção é menor do que sua demanda, a história se inverte, e você utiliza a energia da rede, abonado